

**TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2024**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

VALOR: 16,0 Nota: \_\_\_\_\_

**INSTRUÇÕES:** Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**Texto para a questão 01.**

Marcel Duchamp, 1887 – 1968, Blainville-Crevon, França

**QUESTÃO 01.** Identifique a vanguarda artística representada na obra em análise.

---

---

**Textos para a questão 02.**

A estudante russa (1915), O homem amarelo (1915-16), A Boba (1915-1916) Obras de Anita Malfatti.

**QUESTÃO 02.** Comente de que maneira as obras da artista Anita Malfatti, expostas em 1917, criticadas por Monteiro Lobato, influenciaram a Semana de Arte Moderna?

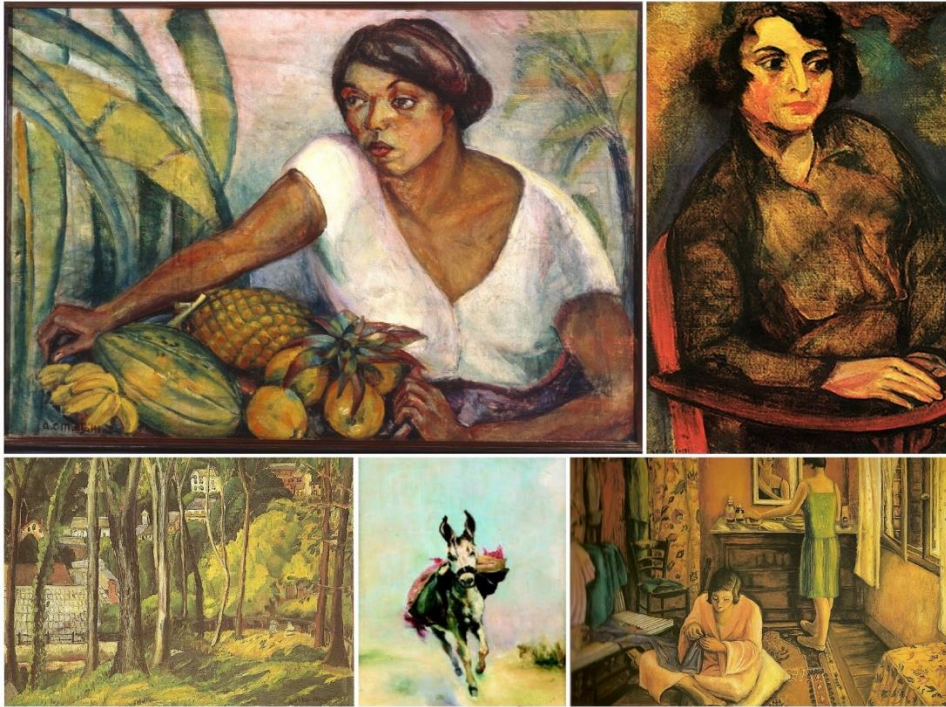
---

---

---

---

---

**Texto para a questão 03.**

**QUESTÃO 03.** Comente os valores estéticos e aos ideais do Modernismo, sintetizados na seguinte passagem de Mario de Andrade: “O modernismo no Brasil foi uma ruptura, foi um abandono consciente de princípios e de técnicas, foi uma revolta contra a inteligência nacional.” (Mario de Andrade, O movimento modernista, 1942).

---



---



---

**QUESTÃO 04.** Analise os fragmentos da obra *Vidas Secas* do autor Graciliano Ramos e responda o questionamento a seguir:

**I**

*“Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas.”*

*“O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão. Quase nunca vinha à fazenda, só botava os pés nela para achar tudo ruim. O gado aumentava, o serviço ia bem, mas o proprietário descompunha o vaqueiro. Natural. Descompunha porque podia descompor, e Fabiano ouvia as descomposturas com o chapéu de couro debaixo do braço, desculpava-se e prometia emendar-se. Mentalmente jurava não emendar nada, porque estava tudo em ordem, e o amo só queria mostrar autoridade, gritar que era dono.”*

*“O dia todo espiava o movimento das pessoas, tentando adivinhar coisas incompreensíveis.”*

*“Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás.”*

*“Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado. Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo.”*

*“...chorou, mas estava invisível, e ninguém percebeu o choro.”*

II



A obra “*Vidas secas*” de Graciliano Ramos, foi adaptada para o cinema em 1963. Quais aspectos da prosa da segunda geração do modernismo brasileiro estão presentes no fragmento? Comente de que maneira a adaptação cinematográfica pode atuar para ampliar a análise dessa temática.

---



---



---



---



---

Texto para a questão 05.



Os operários- Tarsila do Amaral-1933- Coleção particular, São Paulo, Brasil

**QUESTÃO 05.** Aponte as características da pintura de Tarsila do Amaral e de que maneira sua temática representa a realidade atual da sociedade brasileira

---



---



---



---



---

**Texto para a questão 06.**

*As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralo de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...*

[...]

*Boi bem gravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...*

*ROSA, Guimarães. O burrinho pedrês. In: Ficção completa – volume I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 212.*

**QUESTÃO 06.** A partir da leitura do fragmento e dos seus conhecimentos, aponte o recurso estilístico comum na obra de Guimarães Rosa presente no mesmo e comente o motivo da obra do artista se considerada regionalismo universal.

---



---



---



---

**QUESTÃO 07.** Em uma das cenas finais de Morte e vida severina, o retirante Severino expressa a um morador de Recife, o Mestre Carpina, uma dúvida existencial: continuar a viver ou atirar-se da ponte? Leia a seguir a resposta do Mestre.

*— Severino retirante,  
deixe agora que lhe diga:  
eu não sei bem a resposta  
da pergunta que fazia,  
se não vale mais saltar  
fora da ponte e da vida;  
nem conheço essa resposta,  
se quer mesmo que lhe diga.*

*É difícil defender,  
só com palavras, a vida,  
ainda mais quando ela é  
mas se responder não pude  
à pergunta que fazia,  
ela, a vida, a respondeu  
com sua presença viva.*

MELO NETO, João Cabral de. Morte e vida severina. In: MELO NETO, João Cabral de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 201.

Na peça de João Cabral de Melo Neto, um termo geralmente usado como nome próprio aparece com outra função gramatical. Identifique, no trecho, esse termo e a nova função que a peça atribui a ele, bem como o sentido que assume.

---



---



---



---

**QUESTÃO 08.** No trecho, nota-se a preferência do autor pelo uso de termos abstratos para explicar a realidade. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

---



---



---

**Texto para questão 09.**

*O retirante explica ao leitor quem é e a que vai  
— O meu nome é Severino  
não tenho outro de pia.  
Como há muitos Severinos,  
que é santo de romaria,  
deram então de me chamar  
Severino de Maria;  
como há muitos Severinos  
com mães chamadas Maria,  
fiquei sendo o da Maria  
do finado de Zacarias.  
Mas isso ainda diz pouco:  
há muitos na freguesia,  
por causa de um coronel  
que se chamou Zacarias senhor desta sesmaria.*

*Como então dizer quem fala  
ora a Vossa Senhorias?  
Vejamos: é o Severino  
da Maria do Zacarias,  
lá da serra da Costela,  
limites da Paraíba.  
Mas isso ainda diz pouco:  
se ao menos mais cinco havia  
com nome de Severino  
filhos de tantas Marias  
mulheres de outros tantos,  
já finados Zacarias,  
vivendo na mesma serra  
magra e ossuda em que eu vivia.*

MELO NETO, João Cabral de. Morte e vida severina. In: MELO NETO, João Cabral de. Obra completa.

**QUESTÃO 09.** Ao se apresentar, o retirante Severino desenvolve uma argumentação em torno do jogo entre particular e geral. Justifique essa explicação.

---



---



---



---

**Leia o fragmento a seguir e responda ao as questões 10 e 11.**

"Mas era primavera. Até o leão lambeu a testa glabra da leoa. Os dois animais louros. A mulher desviou os olhos da jaula, onde só o cheiro quente lembrava a carnificina que ela viera buscar no Jardim Zoológico. Depois o leão passeou enjubado e tranqüilo, e a leoa lentamente reconstituiu sobre as patas estendidas a cabeça de uma esfinge. 'Mas isso é amor, é amor de novo', revoltou-se a mulher tentando encontrar-se com o próprio ódio, mas era primavera e os dois leões se tinham amado. Com os punhos nos bolsos do casaco, olhou em torno de si, rodeada pelas jaulas, enjaulada pelas jaulas fechadas. Continuou a andar. Os olhos estavam tão concentrados na procura que sua vista às vezes escurecia num sono, então ela se refazia como na frescura de uma cova.

Mas a girafa era uma virgem de tranças recém-cortadas. Com a tola inocência do que é grande, leve e sem culpa. A mulher do casaco marrom desviou os olhos, doente, doente. Sem conseguir — diante da aérea girafa pousada, diante daquele silencioso pássaro sem asas — sem conseguir encontrar dentro de si o ponto pior de sua doença, o ponto de ódio, ela que fora ao Jardim Zoológico para adoecer."

LISPECTOR, Clarice. O búfalo. In: Laços de família.

**QUESTÃO 10.** Qual é a história narrada no fragmento?

---



---



---



---

**QUESTÃO 11.** Em relação à história, o que diferencia o texto de Clarice Lispector das narrativas tradicionais?

---



---



---

**Texto para a questão 12.** \_\_\_\_\_

sem um numero  
 um numero  
 numero  
 zero  
 um  
 o  
 nu  
 mero  
 numero  
 um numero  
 um sem numero

Augusto de Campos-1962

**QUESTÃO 12.** Explique como se articula a substituição de letras por outros sinais gráficos na construção do poema de Augusto de Campos

---



---



---

**Texto para a questão 13.**

**Minuto de Silêncio.**

O rei morreu, e o governo decretou: no dia seguinte ao do enterro, às dez horas da manhã, toda a população deveria guardar um minuto de silêncio. Assim foi feito, e à hora aprazada um pesado silêncio caiu sobre todo o país.

As pessoas que estavam na rua viam outras pessoas, absolutamente imóveis, em silêncio. Supostamente deveriam estar pensando no monarca falecido, e, de fato, muitos pensavam nele; na verdade quase todos, a exceção sendo representada por um professor de matemática que tão logo ficou em silêncio, pôs-se a fazer cálculos e descobriu que a soma dos minutos de silêncio de vinte e seis milhões e oitocentos mil cidadãos equivalia a cinquenta anos, exatamente a idade que tinha o rei ao falecer. Uma vida se perdeu, pensou o professor, outra vida se está perdendo

agora, no silêncio. E logo depois: não está se perdendo, não inteiramente, pois algo descobri - o que será? Nesse momento, na maternidade, sua mulher dava a luz a uma criança que, portadora de múltiplas lesões congênicas, não resistiu: viveu apenas um minuto. O tempo suficiente para que a mãe a batizasse com o nome do saudoso rei.

SCLIAR, Moacyr. Contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 102.

**QUESTÃO 13.** Explique a descoberta do professor de matemática, personagem do conto “Minuto de silêncio”, considerando o desfecho da narrativa.

---



---



---

**Texto para a questão 14.** Leia o poema Súplica da poetisa Noémia de Sousa, conhecida como “a mãe dos poetas moçambicanos”, e responda às questões.

### Súplica

*Tirem-nos tudo,  
mas deixem-nos a música!*

*Tirem-nos a terra em que nascemos,  
onde crescemos  
e onde descobrimos pela primeira vez  
que o mundo é assim:  
um tabuleiro de xadrez...*

*Tirem-nos a luz do sol que nos aquece,  
a lua lírica do xingombela  
nas noites mulatas  
da selva moçambicana  
(essa lua que nos semeou no coração  
a poesia que encontramos na vida)  
tirem-nos a palhota – a humilde cubata  
onde vivemos e amamos,  
tirem-nos a machamba que nos dá o pão,  
tirem-nos o calor do lume  
(que nos é quase tudo)  
- mas não nos tirem a música!*

*Podem desterrar-nos,  
levar-nos  
para longe terras,  
vender-nos como mercadoria, acorrentar-nos  
à terra, do sol à lua e da lua ao sol,*

Disponível em: < <http://onblackground.blogspot.com.br/2015/07/mae-dos-poetas-mocambicanos-noemia-de.html>>.

Acesso em: 19 nov. 2016.

*mas seremos sempre livres  
se nos deixarem a música!*

*Que onde estiver nossa canção  
mesmo escravos, senhores seremos;  
e mesmo mortos, viveremos,  
e no nosso lamento escravo  
estará a terra onde nascemos,  
a luz do nosso sol,  
a lua dos xingombelas,  
o calor do lume  
a palhota que vivemos,  
a machamba que nos dá o pão!*

*E tudo será novamente nosso,  
ainda que cadeias nos pés  
e azorrague no dorso...*

*E o nosso queixume  
será uma libertação  
derramada em nosso canto!*

*- Por isso pedimos,  
de joelhos pedimos:*

*Tirem-nos tudo...  
mas não nos tirem a vida,  
não nos levem a música!*

**QUESTÃO 14.** Comente qual situação o poema está tratando. Considere em seu texto o lugar de fala da voz que enuncia o poema.

---



---



---

**Texto para a questão 15.**



Bicho de bolso, Lygia Clark 1966

**QUESTÃO 15.** Comente as características do movimento neoconcretista na obra de Lygia Clark.

---



---



---

**Texto para a questão 16.**

**Pena**

*Zangado*

*acreditas no insulto*

*e chamas-me negro.*

*Mas não me chames negro.*

*Assim não te odeio.*

*Porque se me chamas negro*

*encolho os meus elásticos ombros*

*e com pena de ti sorrio.*

CRAVEIRINHA, José. Pena. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/13384/pena>.

**QUESTÃO 16.** Comente como a temática apresentada pelo poema representa a realidade dos afrodescendentes no Brasil.

---



---



---

**Texto para as questões 17 e 18.**

**Rap Global**

*hoje raiva*

*amanhã valsa*

*hoje grito*

*amanhã fado*

*hoje faca*

*amanhã bife*

*hoje força*

*amanhã farsa*

*concentra-te nas veias*

*nas tuas vão dois rios*

*um negro outro branco*

*um branco outro negro*

*se as cortares*

*ilusionista de merda*

*mistérios colonial*

*são da mesma cor*

*são da mesma dor*

*la sangre es un mar imenso*

*que baña todas las playas*

*sobre sangre van los hombres*

*navegando en sus barcazas*

*tradutores-cubanos-descalços*

*por favor*

SANTOS, B. S. (Queni N.S.L. Oeste). Rap Global. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010, p. 11.

**QUESTÃO 17.** O rap é um gênero poético fronteiro entre canção e escrita e é considerado por muitos como estando à margem de gêneros privilegiados, validados e reconhecidos por críticos (literários ou musicais). Comente quais aspectos nessa produção representam a luta desse gênero para revelação da cultura brasileira.

---



---



**QUESTÃO 18.** Aponte a reflexão sobre a formação e atualidade, não só da cultura, mas da realidade do Brasil, apresentada no fragmento:

*hoje raiva  
amanhã valsa  
hoje grito  
amanhã fado*

---



---



---

**Texto para a questão 19.**

Francis Picabia (1879-1953), pintor e escritor francês envolvido com os princípios do Dadaísmo, colaborou com Tristan Tzara na revista Dada. O quadro acima de sua autoria remete ao movimento por ser uma crítica à forma da pintura tradicional.



Dadaísmo.9Desfile Amoroso. Francis Picabia, 1917

**QUESTÃO 19.** Sobre esse movimento quais seriam as outras características possíveis de serem apontadas?

---



---



---

**Textos para a questão 20.**

Imagem 1 – AMARAL, Tarsila do. *A negra*, 1923.



Imagem 2 – AMARAL, Tarsila do. *Antropofagia*, 1929.



**QUESTÃO 20.** Do confronto entre as figuras humanas que compõem as imagens 1 e 2, a pintora revela quais traços do contexto histórico brasileiro

---



---